



REVISÃO

Tratamento estético: um caminho além da beleza física

Aesthetic Treatment: A Path beyond Physical Beauty

Tratamiento estético: Un Camino Más Allá de la Belleza Física

*Cristiano Gabriel de Sousa Filho<sup>1</sup>*

**Como citar:** Sousa Filho CG. A Tratamento estético: um caminho além da beleza física. LatinMED. 2025; 1(2): 45-9.

**RESUMO**

A influência dos tratamentos estéticos além da beleza física será apresentada como estudo preliminar de um recurso tradicional, o que todas as classes cada dia que se passa querem ter acesso, e com isso auxilia na construção de uma imagem pessoal, pois hoje pode ajudar em uma melhor aceitação do indivíduo em seu meio social. Estudos da Universidade de Princeton comprovam que a primeira impressão é formada em uma fração de segundo, ou seja, em menos de um segundo de contato com outra pessoa você pode arruinar, ou não, sua imagem pessoal. Esta quando aplicada corretamente proporciona uma imagem harmônica e esteticamente agradável, elevando seu poder pessoal na conquista de seus objetivos e em seu meio social, porém não podemos esquecer da saúde interna, ou seja, seu fisiológico. O objetivo deste estudo é destacar através da revisão da literatura as principais estratégias para unificar o tratamento integral do indivíduo e com isso obter uma imagem pessoal adequada aos padrões de beleza atuais. Os dados foram obtidos através da busca em bases de dados virtuais em saúde, como BIREME, MEDLINE e SCIELO. Através da análise dos dados observou-se que tanto no mercado de trabalho quanto no meio social a imagem pessoal tem muito valor, ela é seu cartão de visita, porém não podemos esquecer dos cuidados internos.

Descritores: Percepção visual; imagem pessoal; auto estima; auto avaliação; tratamento estético.

**ABSTRACT**

The influence of aesthetic treatments beyond physical beauty will be presented as a preliminary study of a traditional resource, and that all classes every day that passes want to have access, and thus assists in building a personal image, because today it can help in a better acceptance of the individual in your social environment. Studies from Princeton University prove that the first impression is formed in a fraction of a second, that is, in less than a second of contact with another person you can ruin, or not, your personal image. When applied correctly, it provides a harmonious and aesthetically pleasing image, elevating your personal power in achieving your goals and in your social environment, but we cannot forget your internal health, that is, your physiological health. The objective of this study is to show how important it is to take care of the exterior and interior aesthetically, and thus obtain a personal image that is adequate to current standards of beauty. The data were obtained by searching virtual health databases, such as BIREME, MEDLINE and SCIELO. Through data analysis it was observed that both in the labor market and in the social environment, personal image is very valuable, it is your business card, but we cannot forget about internal care. With this it becomes necessary to see how healthy this is for individuals.

Descriptors: Visual Perception; Personal Image; Self-Esteem; Self-Evaluation; Aesthetic Treatment.

**RESUMEN**

La influencia de los tratamientos estéticos más allá de la belleza física será presentada como un estudio preliminar de un recurso tradicional, al cual todas las clases sociales, con el paso del tiempo, desean tener acceso. Con ello, se contribuye a la construcción de una imagen personal, ya que hoy en día puede favorecer una mejor aceptación del individuo en su entorno social. Investigadores de la Universidad de Princeton comprobaron que la primera impresión se forma en una fracción de segundo; es decir, en menos de un segundo de contacto con otra persona se puede arruinar, o no, la imagen personal. Cuando se aplica correctamente, esta proporciona una imagen armónica y estéticamente agradable, elevando el poder personal en la conquista de sus objetivos y en su entorno social. Sin embargo, no se puede olvidar de la salud interna, es decir, de lo fisiológico. El objetivo de este estudio es destacar, a través de la revisión de la literatura, las principales estrategias para unificar el tratamiento integral del individuo y, con ello, obtener una imagen personal adecuada a los estándares de belleza actuales. Los datos fueron obtenidos mediante la búsqueda en bases de datos virtuales en salud, como BIREME, MEDLINE y SCIELO. A través del análisis de los datos se observó que, tanto en el mercado laboral como en el entorno social, la imagen personal tiene gran valor: es su carta de presentación. Sin embargo, no se puede olvidar de los cuidados internos.

Descriptores: Percepción visual; imagen personal; autoestima; autoevaluación; tratamiento estético.

**Informações dos Autores**

1. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0001-4858-0548>

## Introdução

Hoje em dia a importância de construir uma boa imagem pessoal é fundamental para uma melhor valorização do indivíduo tanto em meio social quanto no mercado de trabalho. A imagem corporal pode ser conceituada como uma construção multidimensional (THOMPSON, 1990); que representa como os indivíduos pensam, sentem e se comportam a respeito de seus atributos físicos (MUTH, 1997). Ela pode ser vista como a relação entre o corpo de uma pessoa e os processos cognitivos como crenças, valores e atitudes individuais.

As sociedades contemporâneas, vêm apresentando uma preocupação excessiva com os padrões de beleza, nas quais há uma verdadeira “divinização” do corpo belo (ALVES, 2009). Isto tem contribuído para o aumento da insatisfação com a imagem corporal, acometendo negativamente alguns aspectos da vida dos indivíduos, principalmente no que tange ao comportamento alimentar, psicossocial, físico e cognitivo e à autoestima (SMOLAK, 2004).

Na incessante busca pelo "ideal" de beleza, é facilmente constatável que, atualmente, dois fatos caminham quase no mesmo compasso: o interesse pelo tratamento estético e o surgimento de novas técnicas e abordagens manuais e mecânicas que tentam superar as anteriores. Com efeito, indústrias farmacêuticas investem em pesquisas científicas em alta tecnologias, Indústrias de Aparelhos Eletrônicos e hospitalares redirecionam seus engenheiros para desenvolverem produtos voltados à área de estética, e especialistas em biotecnologia cosmética tentam descobrir o novo "milagre" do rejuvenescimento (QUENTAL, 2018).

“O ponto de partida para reestruturar a autoimagem é fazer uma avaliação justa de você, de suas qualidades e defeitos... Quando as mudanças são feitas em nome da autoestima – não em busca de uma perfeição inatingível –, o investimento em beleza, ginástica e dieta gera mais resultado. Ter respeito e amor-próprio faz com que a beleza interna se reflita exteriormente” (QUENTAL, 2008).

A Enfermagem Estética é um instrumento do enfermeiro, para a promoção do conforto e bem-estar de seu paciente/cliente. Este instrumento torna-se valioso, pois possibilita ao profissional, além da “tradicional” intervenção, uma mudança de paradigma e a ampliação da sua autonomia (BRANQUINHO e BICALHO, 2019).

De acordo com a Resolução 626/2020, o profissional de enfermagem habilitado poderá realizar os seguintes procedimentos na área da Estética: carboxiterapia, cosméticos, cosmeceuticos, dermos pigmentação, drenagem linfática, eletroterapia/eletrotermofototerapia, terapia combinada de ultrassom e micro correntes, micro pigmentação, ultrassom cavitacional e vacuoterapia (COFEN, 2020).

Percebe-se que a profissão está em ascensão na prática do empreendedorismo, buscando oportunidades para explorar novos campos. Um exemplo é a área estética, que promove o bem-estar físico, social e emocional dos pacientes, e está sendo consolidado na Enfermagem como uma área emergente de cuidado e implementando-se como uma legítima especialidade em diversos países, variando em sua nomenclatura e regulamentação, como especialidade de Enfermagem estética, estética não cirúrgica, plástica ou cosmética (ANDRADE, 2014).

Partindo do pressuposto que na atualidade há uma grande cobrança de padrões estéticos e acabamos esquecendo de cuidar também da saúde fisiológica e com isso iremos perceber que a atuação do enfermeiro vem se potencializando no desenvolvimento do cuidar estético é que realizamos o presente estudo, norteado pela premissa de saber o que se produziu do ponto de vista bibliográfico e documental

acerca das habilidades em estética e do cuidado fisiológico dos usuários que buscam caminhos estéticos para o melhorar a autoestima.

Portanto o objetivo deste estudo é destacar através da revisão da literatura as principais estratégias para unificar o tratamento integral do indivíduo e com isso obter uma imagem pessoal adequada aos padrões de beleza atuais.

## **Método**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual refere-se a um método que analisa e sintetiza as pesquisas de maneira sistematizada, e contribui para aprofundamento do tema investigado, e a partir dos estudos realizados separadamente e possível construir uma única conclusão, pois foi investigado problemas idênticos ou parecidos (MENDES, 2008). A questão norteadora do presente estudo foi: Como e possível melhorar o cuidado integral do indivíduo associando estética e bem-estar?

O estudo foi realizado por meio de busca on-line das produções científicas nacionais sobre Tratamento estético: um caminho além da beleza física, no período de 1990 a 2021. A obtenção dos dados ocorreu através de buscas processadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas principalmente as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados para a busca foram: Percepção visual; imagem pessoal; auto estima; auto avaliação; tratamento estético.

Para a realização de uma pesquisa bibliográfica de qualidade, o primeiro passo é localizar a terminologia autorizada e reconhecida mundialmente. O descritor controlado é parte de um vocabulário estruturado e organizado para facilitar o acesso à informação. Esses vocabulários são usados como uma espécie de filtro entre a linguagem utilizada pelo autor e a terminologia da área (PELIZZON, 2004).

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estudos que abordaram estética e saúde, enfermagem estética; sem limite de data de publicação; publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos que não responderam à pergunta norteadora.

O acesso à base de dados e a coleta de dados foram realizados em setembro de 2021. Em seguida todos os estudos foram lidos na íntegra. Por meio dos descritores foram identificados 22 estudos, sendo selecionados 13 que atenderam os critérios de inclusão estabelecidos.

Após a leitura na íntegra de cada um dos artigos, foi preenchido um instrumento, elaborado pelas autoras contendo: identificação do artigo, ano e país de publicação, idioma, tipo de instituição onde foi realizado o estudo, metodologia empregada, e as principais estratégias para unificar o tratamento integral do indivíduo e com isso obter uma imagem pessoal adequada aos padrões de beleza atuais.

## **Resultados**

Foram encontrados 22 artigos, porém somente 13 artigos foram utilizados, pois atenderam aos critérios de inclusão do estudo. O ano que mais publicou foi o ano 2004 com 3 (23,07%) e o ano que teve menor índice de publicação foi 1989 com 2 (15,38%).

O periódico que mais publicou foi a revista de universidades com 14(70%) das publicações isso ocorre pelo interesse dos acadêmicos de uma área com crescimento a cada dia que passa.

**Quadro 1** – Distribuição ordenada dos trabalhos selecionados quanto ao ano, autores, periódico e título.

Nº	Ano	Autores	Periódico	Título
1	2021	GONTIJO, C.	Revista Estética CEDE	O Filosófico, O Real E O Estético.
2	2016	HAY, L.	A estética e alguns aspectos psicológicos	Aprendendo A Gostar De Si Mesmo
3	2014	ANDRADE.	Empreendedorismo na Enfermagem	Panorama Das Empresas No Estado De São Paulo
4	2011	WITTER, GERALDINA PORTO	Dr. Eduardo Rodrigues - disponível em: <a href="http://www.dreduardorodrigues.com.br">http://www.dreduardorodrigues.com.br</a> /. Acesso em: 17 nov. 2011.	Aprendizagem E Motivação
5	2011	CAMARGO, B.	Universidade de Santa Catarina	Representações Sociais Do Corpo: Estética E Saúde
6	2009	ALVES D.	Cultura e imagem corporal	Motricidade
7	2008	CASOTTI, LETICIA (Org.); SUAREZ, MARIBEL (Org.); CAMPOS, ROBERTA DIAS (Org.).	Consumo e comportamento feminino, novos olhares - SENAC Nacional	O Tempo Da Beleza: Consumo E Comportamento Feminino, Novos Olhares
8	2004	BRANQUINHO, M. R.	Atuação do enfermeiro estético	Psicologia E Saúde Em Debate
9	2004	SMOLAK L.	Body image in children and adolescents	Where Do We Go From Here? Body Image
10	2004	CZERESNIA, D.	Org. Fio Cruz	Promoção Da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências
11	1997	MUTH JL.	Body-image attitudes: what difference does gender make?	J. Appl Soc Psychol
12	1990	THOMPSON JK.	New York: Pergamon	Body Image Disturbance: Assessment And Treatment
13	1989	AGUIAR, MARIA A. F	Psicologia aplicada à administração	Uma Introdução À Psicologia Organizacional.

Fonte: Elaborado pelo autor

**Tabela 1:** Distribuição dos estudos quanto aos principais fatores que podem desencadear a insatisfação com a imagem e beleza física.

Fatores de risco para insatisfação com a beleza física	N	%
A baixa autoestima	9	69,23%
Padrões pré-estabelecidos pela sociedade	8	61,53%
Transtornos psicológicos	3	23,07%

**Tabela 2:** Distribuição dos estudos quanto às principais estratégias para prevenir a insatisfação com a imagem e beleza física.

<b>Estratégias preventivas para insatisfação com a beleza física</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Tratamento estético com profissionais da enfermagem	9	69,23%
Profissional da estética mostrar a individualidade de cada um na avaliação	8	61,53%
Associação da psicologia com a enfermagem estética	3	23,07%

## Discussão

É perceptível no decorrer dos últimos anos e comprovado com dados científicos de pesquisas, artigos que cada vez mais as pessoas buscam na estética resultados que elevem a sua autoestima e bem-estar. Hoje percebe-se uma supervalorização do corpo e uma correlação direta com a automotivação. Para OKAMOTTO, 2011 "no mundo atual, cuidar do corpo deixou de ser considerada atividade supérflua e virou uma questão de saúde que gera emprego, renda e divisas ao Brasil, além de elevar a autoestima." (ABIHPEC, 2010). Com observa-se que o ser humano está cada vez mais depressivo e insatisfeito com o seu corpo, com sua beleza e externa e acaba esquecendo da saúde fisiológica.

Cuidado integral é o que atende a pessoa em suas dimensões corporais e/ou conforme os seguintes pressupostos antropológicos ou visões: unidimensional; bidimensional ou dualista; tridimensional ou tripartida; “[...] é a composta por corpo, alma, espírito, integrados e animados pelo Espírito Santo”

A automotivação é um termo que vem sendo geralmente citado, para designar os impulsos ou motivos que levam o ser humano a agir com entusiasmo, felicidade, prazer e vem sendo estudado por diversas correntes teóricas, principalmente pela psicologia, pressupondo que está intimamente ligado ao objeto de estudo dessa ciência: o ser humano (WITTER; LOMÔNACO, 1984). Os seres humanos raramente atingem um estado de inteira satisfação, sempre que uma necessidade é satisfeita, outra surge impulsionando o indivíduo a agir, pois a natureza da motivação é instável.

Segundo Aguiar (1981) os indivíduos têm metas ou objetivos e que lutam para atingi-los, ou seja, o próprio objetivo é a motivação que o impele a agir. E o mercado oferece inúmeros cosméticos, tratamentos estéticos e serviços com intuito de melhorar a qualidade de vida, saúde, beleza, bem-estar e contribuir neste processo de auto motivação e melhora da autoestima.

A busca por um ideal de beleza sempre foi uma característica marcante da natureza humana e uma preocupação da sociedade com recursos acessíveis não apenas às elites, mas também as classes mais baixas, a beleza deixou de ser uma questão de destino ou hereditariedade para se tornar uma escolha ou um luxo ao alcance de todos. Quanto mais os recursos de estética se sofisticam e se popularizam mais parece se alterar a relação de cada pessoa com seus imperativos.

Ser belo não é questão genética, mas de esforço para corrigir a natureza. Vencer as marcas e a marcha do envelhecimento e construir o próprio corpo são manifestações de um tempo em que o homem renega a fatalidade e busca o domínio sobre sua aparência e por consequência aumenta sua autoestima (CASOTTI; SUAREZ; CAMPOS, 2008).

O conceito de saúde envolve o bem-estar em diversos e complexos aspectos da vida dos indivíduos, que no mínimo perpassam pelo biológico, psicológico e social.

Neste estudo, pretendeu-se contemplar esses aspectos mínimos, sem desconsiderar a complexidade e a amplitude de cada aspecto envolvido na saúde. Contudo, Czeresnia e Freitas (2004) consideram difícil significar integralmente o conceito de saúde, tendo em vista que há fatores singulares e subjetivos que a determinam

Na atual conjuntura, uma forma de melhorar autoestima é valorizando o bem-estar físico e mental, através de tratamentos estéticos e terapias relaxantes. E investir na automotivação, no bem-estar da sua autoimagem são tão importantes nos dias atuais.

Alguns autores apontam que a prevalência de insatisfação corporal é muito alta, sendo mais comum no sexo feminino (Bosi, 2006). No presente estudo, aproximadamente 20% dos textos relatam que os públicos estavam insatisfeitos com sua imagem corporal de acordo com a tabela 1.

Diante das habilidades e das competências para qual o enfermeiro é capacitado, o conceito do cuidar centrado no indivíduo/doença/cura e na assistência hospitalar tem-se mostrado nos últimos anos, um padrão obsoleto de assistência há uma grande necessidade de mudanças no "modelo do cuidar", o qual deve focar o atendimento das necessidades humanas básicas, tendo em vista questões mais amplas sobre saúde, bem-estar e conforto do indivíduo (RIZZOTO, 1999).

O processo do cuidar, evoluindo em sintonia com os avanços da humanidade pode ser considerado como o desenvolvimento de ações, atitudes e comportamentos com base em conhecimento científico, experiência intuição e pensamento crítico, no sentido de promover, manter e/ou recuperar a dignidade e a totalidade humana. A arte e a estética têm sido resgatadas na enfermagem principalmente como consequência do desenvolvimento dos estudos sobre cuidado, dando uma nova roupagem, um novo brilho, desvelando a sensibilidade e a espiritualidade. Nesta nova concepção do cuidar em enfermagem, encontra-se o cuidado alternativo ou complementar que se mostra mais receptivo, autônomo e humanístico.

Diante de todos esses procedimentos técnicos, importa mencionar que a aparência está diretamente relacionada com distúrbios de imagem, distúrbios alimentares, automutilação e depressão. Assim, o enfermeiro especialista em estética deve considerar o ser humano em sua integralidade, fornecendo um suporte necessário e humanizado nas orientações dos procedimentos estéticos, nos cuidados físicos e emocionais (Jurado & Jurado, 2020).

Além disso, considera-se relevante mencionar que embora historicamente a estética seja considerada uma subárea da dermatologia, as Resoluções do COFEN de 529/2016 e a mais recente 626/2020, citam o enfermeiro esteta, ou seja, o profissional que possui pós-graduação lato sensu em estética em curso aprovado pelo MEC e com, no mínimo, 100 horas de aulas práticas (COFEN, 2016), sem estabelecer vinculação ou pré-requisito com a área de dermatologia. Diante do exposto e da precariedade de estudos nesta área, destaca-se a necessidade da criação de grupos de interesse, com intuito de realizar pesquisas, trocar experiências e organizar encontros científicos para disseminar conhecimentos e práticas visando o desenvolvimento de competências. Nesse sentido, as competências do enfermeiro não devem ser pensadas a partir das doenças, mas sim do atendimento integral às pessoas com afecções cutâneas. Assim, diante da diversidade de problemas que afetam a integridade da pele, observa-se a necessidade de uma formação especializada mais ampla, que contemple o atendimento de pessoas, considerando a prevenção e o tratamento de diferentes afecções cutâneas, tendo em vista que representam uma grande parcela da população que busca por atendimento nos diferentes cenários de atenção à saúde.

Com relação à área de estética, desde 1970, a enfermagem está inserida na especialidade de dermatologia. Nesta área a enfermagem demonstra que a sua atuação pode ocorrer por meio de novos modelos de assistência e ainda assim com o resgate dos pressupostos de universalidade e integralidade compreendendo a pele como um órgão que influencia e é influenciado por todo o contexto individual e que requer uma abordagem multidimensional. Em 1998, foi fundada a Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE), contudo somente em 2004, por meio da Resolução 290, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) fixa algumas especialidades, entre elas a Dermatologia e as Terapias Naturais/Tradicionais e Complementares/Não Convencionais.

Dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros possuem uma visão integral do cuidado (psíquico, espiritual, físico e social), o que contribui para dar o suporte necessário e humanizado, tanto nas orientações dos procedimentos estéticos, quanto nos cuidados físicos e emocionais, contribuindo para o bem-estar do paciente. Diante do escasso referencial bibliográfico sobre as práticas de enfermagem em estética, sugerimos a criação de grupos de interesse clínico, com o objetivo de realizar pesquisas, trocar experiências e organizar encontros científicos para disseminar novos conhecimentos e práticas relacionadas à Enfermagem Estética e, principalmente, desenvolver novos referenciais que possam subsidiar as práticas relacionadas aos procedimentos em pauta e a outros advindos do avanço tecnológico da estética.

Concorda também que o papel do enfermeiro deve ser o de agente terapêutico, a partir da relação com o paciente e da compreensão do comportamento que está subjacente a essa terapia estética. Ressalta-se que a Enfermagem estética serve como uma ferramenta para facilitar o engajamento e o diálogo entre as pacientes, para motivá-las e torná-las mais seguras e mais confiantes no retorno à sua comunidade e local de origem. A estética como ferramenta de cuidado de Enfermagem ajuda as pacientes a aderir ao tratamento e facilita o diálogo em grupo.

A competência do enfermeiro em dermatologia aborda uma série de conhecimentos a respeito do homem em sua integralidade, considerando os aspectos psicossociais (DAVIES et al., 2012). Nesse contexto, destaca-se o desenvolvimento de competências e habilidades apropriadas para proporcionar um atendimento qualificado, considerando as atuais demandas por uma atenção integral e resolutiva. Desse modo, salienta-se a necessidade de mobilizar múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, informações, valores, atitudes, percepções, avaliação e raciocínio crítico (BRANDÃO, URASAKI, TONOLE, 2020).

*“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”*  
(Florence Nightingale)

## Considerações finais

Diante de todas as teorias e conceitos existentes sobre autoestima, autoimagem e estética, este estudo buscou compreender como a aparência, a beleza e a imagem pessoal influenciam diretamente a esfera emocional dos indivíduos. Os resultados reforçam que a estética está intimamente relacionada à autoestima e à

autoimagem, afetando não apenas a percepção individual, mas também a inserção e aceitação social.

Verificou-se que as pressões estéticas impostas pela sociedade podem provocar impactos significativos, desde a busca excessiva por intervenções até o surgimento de problemas fisiológicos e emocionais. Por outro lado, quando a estética é aliada ao cuidado físico e psicológico, favorece o equilíbrio, a auto aceitação e a melhora da qualidade de vida.

No âmbito social, a pesquisa evidencia que a imagem pessoal é um elemento de grande valor, funcionando como um “cartão de visita” tanto nas relações interpessoais quanto no mercado de trabalho. No campo acadêmico, este estudo contribui ao ampliar o debate sobre o papel da estética na saúde integral, servindo como subsídio para futuras pesquisas que integrem práticas estéticas, psicológicas e de saúde.

Conclui-se que a verdadeira beleza não reside na busca por padrões inalcançáveis, mas na valorização da essência individual, devendo a estética ser compreendida como ferramenta de promoção da saúde integral e do bem-estar humano.

Limitações do estudo: Esta pesquisa teve como foco apenas análises teóricas e revisão de literatura, sem aplicação de métodos quantitativos ou entrevistas com os indivíduos, o que restringe a generalização dos resultados.

Recomendações para estudos futuros: Sugere-se a realização de pesquisas empíricas, com amostras diversas, que explorem a relação entre estética, autoimagem e autoestima em diferentes contextos sociais e culturais, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos impactos psicológicos e sociais da estética.

## Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

## Referências

1. AGUIAR, M. A. F. Psicologia aplicada à administração: uma introdução à psicologia organizacional. São Paulo: Atlas, 1981.
2. ABIHPEC. Anuário ABIHPEC. Disponível em: <http://www.abihpec.org.br/anuario-abihpec-2010/>. Acesso em: 16 nov. 2011.
3. ALVES, D. Cultura e imagem corporal. Motricidade. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/f75776596149/Desktop/Unifan/Motivos%20e%20prevalência%20de%20insatisfação%20com%20a%20imagem%20corporal%20TCC.pdf>. Acesso em: 25 maio 2018.
4. ANDRADE, A. de C.; BEN, L. W. D.; SANNA, M. C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. Universidade Federal de São Paulo, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. São Paulo-SP, 2015.
5. BOSI, M.; LUIZ, R. R.; MORGADO, C. M.; COSTA, M. L.; CARVALHO, R. J. Self-perception of body image among nutrition students: a study in the city of Rio de Janeiro. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2006. v. 55, p. 108-113.
6. BRANQUINHO, M. R.; BICALHO, E. A. G. Atuação do enfermeiro estético: competências, conquistas e avanços. *Psicologia e Saúde em Debate*. v. 5, n. Supl.2, p. 96-96, 2019. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/624>. Acesso em: 4 out. 2020.

7. CAMARGO, B. V. A televisão como vetor de difusão de informações sobre a AIDS. In: COUTINHO, M. L. P. et al. (Orgs.). Representações sociais: Abordagem interdisciplinar. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2003. p. 130-152.
8. CASOTTI, L.; SUAREZ, M.; CAMPOS, R. D. (Orgs.). O tempo da beleza: consumo e comportamento feminino, novos olhares. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.
9. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Orgs.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
10. GONTIJO, C.; GEORG, W. F. Filosofia da História. Tradução de M. Rodrigues e H. Harden. Brasília: Editora UNB, 1995. Disponível em: <http://estetica.webhostusp.sti.usp.br/index.php/estetica/article/view/95/68>. Acesso em: 10 de julho de 2011.
11. HAY, L. Aprendendo a gostar de si mesmo. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
12. MANDELBAUM, M. H. S. Enfermagem na Estética: novas possibilidades. Revista Nursing. São Paulo, Ed. 153, ago. /2005. Disponível em: <http://www.nursing.com.br-article.php?a=29>. Acesso em: 10 jul. 2011.
13. MUTH, J. L.; CASH, T. F. Body-image attitudes: what difference does gender make? Journal of Applied Social Psychology. 1997. v. 27, n. 16, p. 1438-1452.
14. SMOLAK, L. Body image in children and adolescents: where do we go from here? Body Image. 2004.
15. THOMPSON, J. K. Body image disturbance: assessment and treatment. New York: Pergamon, 1990.
16. WITTER, G. P. Aprendizagem e motivação. Disponível em: <http://www.dreduardorodrigues.com.br/>. Acesso em: 17 nov. 2011.

**Cristiano Gabriel de Sousa Filho**

Rua Acre, Quadra 02. Lotes 17/18 s/n. CEP: 72876-241- Setor de Chácra, R. Anhanguera, Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

[crisgfilho@gmail.com](mailto:crisgfilho@gmail.com)

Recebido: 15/01/25

Aceito: 18/03/25